

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 13000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 13125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.
 BRAZIL, (moed. forte) e Africa oriental anno... 13500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

SUBSCRIÇÃO

Está aberta n'esta redacção a subscrição para a lapide que se ha-de collocar sobre a sepultura do operario e livre pensador Jeronymo Rodrigues Carlos Salgado, enterrado civilmente, no dia 30 de setembro de 1883, na estrada que conduz ao recinto do cemiterio, e a quem as autoridades de Aveiro negaram sepultura d'entro do cemiterio publico.

Transporte	42\$550
Um livre pensador	\$200
Um livre pensador	\$100
J. L. M.	\$100
F. Alves Mello	\$100
Um Communista	\$100

Somma 43\$150

(Continua.)

O sr. Bispo de Coimbra

O sr. bispo de Coimbra passa com justos fundamentos por um dos prelados mais cordatos do episcopado portuguez. Pela sua indole conciliadora e amavel, pela affabilidade do seu tracto e pelo seu temperamento avesso a todos os impetos brigões do fanatismo intolerante e estreito, o prelado conimbricense destaca entre o alto clero portuguez tanto pela elevação athletica da sua estatura como pela cortezia palaciana das suas maneiras e pela prodigalidade fidalga do seu genio obsequiador.

Elle recommenda-se ainda á sympathia do publico imparcial e estranho aos pequenos interesses do clericalismo pela sua manifestação animadversão contra o jesuitismo, cuja incorrigivel audacia já ousou corajosamente castigar, marcando a ferro quente com o epitheto de calumniador, o jornal reaccionario *A Ordem*, órgão

da seita negra n'este episcopado.

Indignado contra a cultura do arroz, que custa a este districto algumas centenas de vidas annualmente e cujos estragos elle tivera occasião de observar de perto n'uma das suas visitas á diocese, o sr. bispo conde tomou ha dois annos a honrosa iniciativa de levantar uma cruzada de extermínio contra essa nefasta cultura, e se a sua boa vontade e as suas excellentes intenções tiveram de quebrar-se de encontro ás resistencias da chicana politica, é certo que esse acto civilizador e humano lhe valeu os applausos de todos os homens intelligentes e bem intencionados.

Conhecendo nós por isso o sr. bispo conde por estes e outros rasgos de bom senso e de seriedade de character, ficamos desagradavelmente surprehendidos ao vel-o insignificamente arvorado n'um pequeno Pedro Ermita de comedia de arraial concitando o zelo catholico dos seus diocesanos a uma romaria espectacular e banal em honra da senhora do Rosario de Aveiro, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos e as restantes commodidades profanas contrarias á pobreza meritoria dos apóstolos da igreja. Uma perigrinação de confrarias, armadas das suas competentes opas e cruces e tochas, com cincoenta kilometros de percurso, transportes em wagon de 2.ª classe, em comboio especial, ao silvo protestante das locomotivas e aos frouxos escarneckedores do vapor, parecia-nos uma comedia digna da imbecelidade grotesca dos Silvanos ou da carolice rendosa dos Grainhas, mas absolutamente impropria da iniciativa d'um prelado intelligente, que tem dado provas de ter da sua missão episcopal uma comprehensão muito mais alta e humana do que a revelada n'estas puerilidades d'um fetechismo atrazado, que está

prestando no catholicismo actual o maior dos deserviços, que é tornal-o ridiculo.

A' parte todas as preoccupações pessoais de seita religiosa ou philosophica é na verdade lastimavel vér um prelado digno e serio como o sr. bispo conde gastar o seu tempo e a sua actividade n'estas scenas grutescas de grande espectáculo idolatra e sobretudo dispendio inutilmente sommas importantes na exhibição apparatusa d'estas comedias ao divino, quando tinha ali em qualquer ponto da sua diocese mil outras applicações fecundas e utilissimas, dignas da largueza do seu espirito e da fidalga generosidade do seu animo, para empregar essa actividade e esse dinheiro. Lastimamos sinceramente que entre as muitas pessoas que privam com o digno prelado e que lhe merecem a honra de o aconselharem, e não encontrasse um homem sufficientemente serio e leal, para, ao projecto da romaria, não oppor todas as suggestões do bom senso e todas as inspirações d'um coração elevado, aconselhando sua excellencia a dar a esse dinheiro, tão puerilmente dispendido e estragado em comboios e musicas e fogueiros e andores e velas e comensinas de padres e beberezes de clerigos, um destino qualquer melhor: a fundação de uma escola, por exemplo, de um jardim de infancia, um subsidio para um recolhimento, para um hospital, para uma creche, para um monte-pio, para uma caixa economica, para uma associação cooperativa. Porque não destinou o sr. bispo conde esse dinheiro, tão insignificamente desbaratado, a subsidiar, por exemplo, a exposição districtal de Coimbra, ou para se construir uma sala para a *Escola Livre das Artes do Desenho*, dois commettimentos de pura iniciativa particular que ali estão em

Coimbra a morrer á mingoa de auxilio e de protecção? Quantas lagrimas, quantas miserias não podiam remediar-se com esses dois ou tres contos de réis consumidos em proveito da grossa fortuna da companhia do caminho de ferro do norte, do bolso de alguns taverneiros e do ventre insondavel de alguns clerigos vorazes? Quantas actividades, quantos talentos, quantas vocações esterilizadas pela pobreza não seriam aproveitadas por esse dinheiro intelligentemente destruido?

Que os bispos estupidos e fanaticos gastem o seu dinheiro com essas bagatelas do fetechismo catholico, entende-se, porque não têm cerebro nem coração para darem mais fecunda applicação ás suas fartas dotações, mas que o sr. bispo de Coimbra, um espirito cordato e uma alma generosa e grande desça a estes desperdícios improductivos, é o que nós sinceramente lastimamos.

Meeting republicano

O imponentissimo comicio republicano realizado em Lisboa no passado domingo, foi uma manifestação verdadeiramente democratica, que nos demonstrou mais uma vez a vitalidade e incremento do partido republicano portuguez.

Mais de cinco mil pessoas se reuniram no local designado para a realização do meeting, e todos no meio do maior enthusiasmo, aclamaram os oradores.

Presidio a esta brilhante reunião o sr. dr. Trigueiros de Martel, que lembrou para secretarios os srs. Gomes da Silva, nosso estimado collega da *«Democracia»* e dr. Anselmo Xavier, gerente do

nosso presadissimo collega «O Seculo».

Inscreveram-se para fallar os srs. Magalhães Lima, Gomes da Silva, Consiglieri Pedroso, Silva Lisboa, Augusto de Figueiredo e Manuel d'Arriaga.

O sr. presidente dr. Trigueiros de Martel disse á assembléa qual o fim da reunião—protestar contra a lista da reeleição por immoral e impossivel e apresentar á sancção da assembléa a lista apresentada pelo directorio republicano. Pediu a maxima ordem e o maximo respeito pela lei.

Deu a palavra ao primeiro orador inscripto.

Magalhães Lima

Principiou por dizer, que se no seio da assembléa, havia quem quer que fosse, monarchico ou reaccionario, que pretendesse defender a lista da reeleição ou os seus principios—esse que se apresentasse. Explicou qual era a nossa politica e a nossa missão. Demonstrou a differença entre o partido do mysterio, o partido da treva e o partido republicano. Disse que, de um lado tinhamos a lista da reeleição, sem honestidade, sem auctoridade, sem competencia; de outro lado a lista republicana composta de homens serios, independentes, honrados e intelligentes. Passou a enumerar e a verberar, com a sua logica de athleta, os actos escandalosos e illegaes da actual camara municipal, que não tinha direito á benevolencia dos cidadãos de Lisboa. Fez uma eloquente resenha do estado em que se achava a cidade. Finalmente concluiu o seu eloquente discurso, dizendo: que não se limitasse a assembléa só a applaudir; mas que praticasse os principios republicanos, votando nos candidatos do partido,

Folhetim

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

II

O sr. Drault, juiz no tribunal de Poitiers, morador na rua Prévôté, está no seu gabinete. Enquanto trabalha vai bebendo algumas gotas de café com leite, pouco café e muito leite, porque os ingleses fizeram o café caro. O sr. Drault, vestido de preto com a eterna gravata de monseigneur-branca, é homem de quarenta annos d'idade. Aderia a gravata, não só por ser para elle o emblema das suas funções mas porque lhe recorda os seus bellos dias de peralvilho e os seus triumphos no Palais-Royal.

O sr. Drault era n'esses tempos escripturario do sr. Real, adjunto ao ministerio da policia, e tem por isso alguma pratica de policia. Os collegas não gostam d'elle. Os

magistrados conservam o orgulho dos antigos Parliamentos e não gostam de ver entrar na sua cathedra os inferiores que consideram como simples instrumentos.

O sr. Drault não inspira grande confiança aos tribunaes.

Não porque lhe censuram as suas condescendências, nem ha magistrado algum em Poitier, que proceda de modo contrario ao seu, porque todos são feis aos grandes principios conservadores da ordem social. Mas gostam de estar á vontade e não querem que as suas conversas particulares sejam repetidas ao procurador geral. Collocaram, portanto, o sr. Drault n'uma especie de quarentena, o qual, como juiz d'instrução, apenas janta com os presidentes no dia dos banquetes officiaes, não sendo nunca admitido a mesa de jogo do sr. conselheiro Busiere.

Nada d'isto teria importancia para o sr. Drault, que é um philosopho que despreza a humanidade, se se lhe não prejudicasse a promoção. Mas elle reconhece que aquella hostilidade lhe tolhe a carreira e que se não se distinguir com algum facto importante, não chegará jamais a conselheiro.

E' sobre esta situação dolorosa que medita, folheando machinalmente os autos.

E' arrancado a estas reflexões por uma

martelada vigorosa na porta da rua. Passados momentos entrou a creada Gonde com uma carta.

—Esperam pela resposta, senhor; e enquanto elle lê espera ella de pé; com as mãos fincadas nos quadris. Gonde, diminutivo de Radegonde, é uma Pottévine robusta, nascida no arrabalde de Laenelle. E' gorda e corada; os cabellos negros cahem-lhe na testa estreita.

—Quem trouxe esta carta? perguntou Drault.

—Uma rapariga, respondeu Gonde secamente.

—Diga-lhe que espere um instante.

—Não é preciso dizer-lhe, porque a espera está ella.

—Mande-a entrar para a ante camara e dê-lhe uma cadeira para ella se sentar.

—E porque não ha de esperar em pé? Ku tambem ando todo dia de pé.

—Conheceis por ventura essa senhora, Gonde?

—Jesus! Quem não a conhece em Poitiers? Tambem o senhor a conhece com certeza, de contrario ser-lhe-ha facil conhecê-la.

—Gonde!

—Escusa de estar a gritar Gonde, Gonde! Eu bem sei que me chamam Gonde. Volte

para o meu serviço e lá darei uma cadeira a Le François, visto ella andar agora de chapu.

Assim que ficou só, o sr. Drault examinou a carta, tirou da estante uns autos com encadernação azul, nos quaes tinha escripto n'essa manha mesmo: «Processo irmãos Rocherenil, Gerget e outros». Folheou-os e deteve-se a ler uma nota extensissima.

Relen-a por mais d'uma vez, depois chamou Gonde e disse-lhe: Mandê entrar.

Gonde introduziu a visita, deu-lhe uma cadeira e retirou-se.

O sr. Drault não levantou a cabeça; parecia absorvido pelo trabalho. Transcorrido dois minutos disse, sempre com os olhos abaixados:

—Sois a senhora Juliette Le François?

—Sim, senhor.

—Fostes vós que me escrevestes pedindo-me autorisação para visitar o chamado Pedro Rocherenil, preso na Visitation?

—Sim, senhor, desejo vér o sr. Rocherenil.

—Esse individuo é vosso parente?

—Não, não sou nada ao senhor Rocherenil.

—Então que motivos tendes para visitar esse prisioneiro? Por acaso o conheceis intimamente e estaes curva de que a visita lhe

não será desagradavel? Não temeis comprometter-vos? disse o sr. Drault servindo-se.

Juliette Le François coron ligeiramente e tremearam-lhe os labios. Houve silencio por segundos. O juiz foi primeiro a desviar a vista.

Juliette Le François sorriu então por sua vez.

—Senhor, disse ella, tenho a certeza de que o sr. Rocherenil me verá com prazer. Elle sabe quanto lhe sou affeccionada e é bastante bom para sympathisar comigo.

Quanto a mim, accrescentou com amargura, sabeis que ja nada me compromette.

—Oh! minha senhora, respondeu o juiz, não supponha por um instante que a quiz offender. Não, conheceis-me perfectamente. A franqueza com que acabas de me fallar redobra o interesse que immediatamente me inspirastes.

Acredite que farei o que estiver na minha mão para vos servir e que tentarei o possivel para aliviar dentro da lei a posição do sr. Rocherenil.

—Ah! até que enfim dissestes «senhor» Rocherenil.

—Ouça-me, continuou o juiz sem emendar a palavra, não é o sr. Drault, juiz d'instrução, que vos falla; é o sr. Drault vosso

sem exclusão de um nome, para mostrar-se disciplinada e para não dar força á lista da reeleição, constituída de adversários inimigos da justiça, da moralidade e do decore publico.

O orador foi entusiasticamente applaudido.

Gomes da Silva

Começou por dirigir-se a todos, se acaso no comicio estavam presentes monarchicos.

Falla aos regeneradores e aos progressistas como aos republicanos, pois que n'esta grande questão da eleição municipal o que se debate não é um interesse partidario, mas um interesse superior, o da dignidade e da moralidade ultrajados.

Demonstrou com claresa as irregularidades da camara actual que só tem tratado de arranjos. A cidade carece de que acabe para sempre uma tal administração. Queremos hygiene, queremos ordem nas despesas, queremos rectidão, queremos enfim melhoramentos e não escandalos. Comparou os nomes que figuram na lista da reeleição. O orador fez esta comparação de um modo eloquente e foi applaudido com phrenesi.

Consiglier Pedroso

Foi curta a brilhante oração do illustre professor do curso superior de letras, em consequencia do andiantado da hora e de ainda estarem alguns oradores inscriptos.

Consignou com prazer o facto auspicioso do povo ter concorrido em tão grande numero ao chamamento do directorio republicano. Disse que duas questões importantes envolve o assumpto de que se trata: a da eleição de uma vereação que vá reparar para Lisboa os desvarios de uma camara municipal condemnada por toda a gente honesta, e a de um protesto contra os altos poderes que protegem a lista regeneradora. Disse, que vindo defender a lista republicana em que figura o seu nome, escusa de dizer que o não moveu interesses pessoases.

Em muitos outros pontos tocou o orador.

Silva Lisboa

Disse: que o seu nome levado a reboque, contra sua vontade, pelos chefes do nosso partido, não obstará a que elle fosse ali fazer um appello á energia e á dignidade dos eleitores.

Que sabia bem medir a dis-

tancia que separava a sua obscura dedicação das poderosas faculdades daquelles com quem o seu nome vinha indevidamente associado. Que entendia porém ser um dever de todos o contribuir, na proporção dos seus recursos, n'aquelle protesto contra as devassidões do poder.

Que a nossa victoria era possível, mas não era facil, porque o governo empregava todos os meios de corrupção em favor da reeleição dos *Cocós*. Demittira o governador civil, demittira o proprio ministro do reino, que se julgava mais firme do que uma rocha, porque as rochas saltam a tiro e elle affirmara que nem a tiro cairia.

Quando um governo, cujos processos politicos só primam pela cobardia, affixava uma audacia, era porque tinha plena confiança nos meios com que contava para fazer vingar os seus projectos.

Citou como exemplo, o que se passara na lucta travada no circulo 96, entre os srs. Manuel d'Arriaga e Rosa Araujo, cujos resultados deviam servir de lição para a actualidade.

Fez sentir a necessidade de todos se unirem n'um esforço supremo para o partido republicano luctar e vencer, suplantando assim a canalha desenfreada que enxameava em volta do governo.

Citou para exemplo a forma como o povo da Madeira soube castigar as imposições insolentes do governo, fazendo sentir que o povo de Lisboa devia imitar aquelle generoso e altivo procedimento.

Augusto de Figueiredo

Depois dos oradores que o procederam terem fallado, disse, não devia tomar a palavra. Mas é dever de todos, por mais pequenas que sejam as suas forças, vir protestar contra a administração municipal que se tem feito e offerecer o seu auxilio aos que luctam corajosamente porque seja eleita uma vereação digna e illustrada.

O que representa a vereação, que toda a gente honesta combate e quer substituir sem perda de tempo? Representa, nem mais nem menos, o governo da monarchia. Como elle é devassa e immoral, como elle corrompe e prevarica. Como elle augmenta as despesas sem proveito do publico, como elle, vende o hypothecca fazenda municipal, para esbanjar o dinheiro em arranjos ignobes. Estabeleceu um laboratorio chimico, que de nada nos serve; a nossa alimentação continua a ser avariada como d'antes. Ven-

den todos os predios municipaes da Ribeira Velha para realisar melhoramentos uteis, e gastou o producto da venda em escandalos. Fez uns poucos de emprestimos, e dissipou o dinheiro em demolições por toda a cidade. Urge, pois, pôr fóra do municipio a gente que de tal modo o administra. Uma calorosa ovação respondeu a este appello do sympathico orador popular.

Manoel d'Arriaga

Na sua linguagem viva, scintilante, energica eloquente o illustre deputado republicano, fez ver o quanto no interesse da independencia do municipio esta eleição é importante e transcendental. Nas leis parece consignar-se a autonomia municipal, mas na pratica vemos que o poder central é quem tudo manda e de tudo dispõe no municipio. Não contente a monarchia de nos estabelecer a tutoria administrativa, exercida pelo administrador do concelho e pelo governador civil, impõe-nos á força, pela viciação das eleições, vereações que não representam os nossos interesses.

O rei está contente com isto e comprehende-se. Mas o povo não está contente, e comprehende-se tambem. Pois que o povo consigne solemnemente o seu descontentamento na urna, e combata sem descanço pela sua emancipação. Sem lucta não se conquista a independencia.

Muitos outros pontos tocou o illustre orador, sempre eloquente e vigoroso. Todo seu discurso foi entrecortado de applausos e aclamações calorosas.

Trigueiros de Martel

Antes de se encerrar a sessão o nosso querido collega Trigueiros de Martel, disse:

Que agradecia á assembléa a dignidade com que se havia portado; que o que ali se via constituia um verdadeiro parlamento popular sem bambinellas azues e brancas, sem um retrato as fundo, mas que ao fundo e de todos os lados estavam verdadeiros cidadãos livres e independentes.

Que os brilhantes oradores republicanos que o precederam tinham dito tudo acerca do assumpto que ali os reunia e que pouco tinha acrescentar.

Que o partido republicano ia á urna, porque desejava apresentar uma lista de homens illustrados e honestos. Que o triumpho da

lista do directorio republicano era um interesse geral e não só de um partido. Historiou a vida do sr. Araujo antes de se metter em politica.

Depois fallou da administração camararia e citou as obras da Avenida da Liberdade.

Fallou ainda de outra obra ao pé da Avenida, a Praça da Figueira, e referia-se aos contratos indignos que se sabiam ter sido feitos.

Por ultimo fallou do incremento de partido republicano e que até o alto commercio se preservava de se juntar a nós.

O sr. Magalhães Lima pede a palavra apresenta á assembléa a seguinte moção:

«O povo de Lisboa, reunido em comicio em homenagem á justiça, á moralidade e a decore publico, approva a lista apresentada pelo directorio do partido republicano, e protesta emprovar todos os seus esforços para o seu completo triumpho.»

Foi unanimemente approvado.

Alem d'esta moção ainda se recebeu na meza uma proposta do nosso dedicado confrade o sr. Alfredo da Cruz Motta propondo uma grande commissão de vigilancia para o dia da eleição, dividida por freguezias e presidida pelo sr. dr. Trigueiros de Martel, o que tambem foi approvado, e uma carta de adhesão do illustre poeta Gomes Leal.

Em seguida o sr. presidente encerrou a sessão no meio dos bravos entusiasticos e phreneticas aclamações da assembléa aos oradores republicanos e ao seu partido.

NÓS E ELLES

Esses, ditos interpretes d'um deus que não é pae; que é cruel, injusto, inconsequente e vingativo; d'um deus que não é Aquelle que a nossa razão e o nosso coração nos impoem, atravessam-se entre a sagrada inviolabilidade da nossa consciencia e Deus.

São perturbadores da paz moral e da fraternidade humana.

Elles intitulados ministros d'uma religião inicial de tolerancia e de amor, não se contentam d'annunciar penas sem fim n'uma vida problematica para aquelles que não perfilham as extravagancias absurdas dos seus exageros doutrinaros— ainda lhes insultam e offendem o despojo final, respeitavel porque é o resto, talvez unico, d'um homem.

São mais selvagens do que os nossos pobres irmãos das selvas que tudo ignoram porque ainda nada se lhes ensinou.

que vos estenderem e não cahirás sosinha porque arrastares convosco não só o sr. Rocherenil mas tambem os seus amigos. Pense isto, senhora. Eu comprehendo—e dizendo isto o juiz Drault procurava sorrir-se maliciosamente—eu comprehendo todo o desejo que possuis de tornar a ver o vosso amigo, comprehendo a felicidade que lhe daries com uma entrevista. Mas não é prudente renunciardes a ella?

—Estou-vos muito reconhecida, senhor, pelos vossos conselhos e tocada pela bondade com que me fallaes. Mas julgaes-me de modo errado. E' verdade que o sr. Rocherenil tem alguma amisade por mim, mas eu sou uma pobre rapariga a quem elle não confiaria os seus segredos.

Quando o vi pela primeira vez, ha dois annos, ia-lhe levar o ultimo adeus d'um dos seus amigos... Eu chorava... Elle não chorava, porém estava muito afflicto. Consolou-me, animou-me com algumas palavras, incutiu-me coragem... porque eu estava bem desanimada... Minha mãe, minhas irmãs não me queriam receber... Eu não sabia o que havia de ser de mim... Eu queria deixar Poitiers, mas para onde ir, sosinha? E não me faltava di-

Elles, pretensos conservadores e sustentadores da ordem de cousas existente desrespeitam e infringem a lei mi-nando a organização social menos por ignorancia, por fanatismo, por má fé e por egoismo que pelo designio secreto e mysterioso da Providencia, ou antes, pelo fatalismo sociologico.

São despresiveis e indignos como bonzos, escribas e phariseus.

Nós, em nome da razão que é imanação da Divindade; da tolerancia e do amor do christianismo prégados no Evangelho; da liberdade, garantida e confirmada por Deus; do respeito devido ao nosso semelhante; em nome das leis patrias, venerandas e acateveis como manifestação da vontade do povo—unica soberania— protestamos contra o procedimento da auctoridade na questão Salgado.

Aos portuguezes de coração são e de razão clara, a quem a prosperidade do paiz interessa e os espectaculos vergonhosos repugnem, convidamos a fazer o possível pela mais prompta proclamação da liberdade de cultos e da sua perfeita igualdade nas garantias legais.

Porém, como o privilegio é corollario do privilegio, é isto impossivel e incompativel com a monarchia. Trabalhemos pela republica e trabalharemos pelo nosso futuro e pela felicidade dos nossos vindouros.

Eduardo Arvins.

AINDA SOBRE AS CONFERENCIAS PEDAGOGICAS

Um *estrella*, no Districto de Aveiro de segunda-feira, argue-nos de que tivéssemos censurado que as conferencias não fossem publicas, porque a lei, diz elle, determina que o não sejam. Nós não temos nada com a lei. Não sabemos se o sr. sub-inspector prohibindo o accesso ás conferencias cumpre ou não a lei. O que sabemos é que não ha motivos para que essas conferencias se realizem em familia, quando de mais a mais tem por objecto um assumpto que, mais do que nenhum outro, deve interessar os povos. Vá a censura a quem couber. Ou ao legislador ou ao interprete.

Não se enganou, o *estrellas*, quando diz que não conhecemos a lei de instrucção primaria. Que prespicacia! Oh! *estrellas*!

Erro indesculpavel é de facto termos nós chamado escola do Conde de Ferreira, a uma escola que é simplesmente municipal! Como alcançar o perdão para tão grande falta? Que penitencia fazer? Devemos vestir-nos de sacco? Que o *estrellas* nol-o diga quanto antes. Arbitre o castigo, *estrellas*, e seja severo.

Nós, ainda por ultimo, accusa o *estrellas*, começamos a noticia, que elle tão astuciosamente critica, por dizermos—«Realisaram-se estas conferencias...» sem ter-mos ainda alludido a ellas.

Temos a honra de apresentar o *estrellas* ao nosso amigo o Revisor d'este jornal, para que este mancebo tenha a bondade de explicar-lhe a razão da falta.

De resto, *estrellas*, continue a habitar a encantadora aldeia de Algueres onde redigiu a deliciosa replica, e com franqueza, limpe o seu espirito, não

compatriota, que é compatriota tambem do sr. Rocherenil. Ah! as nossas funcções são por veze bem tristes e os nossos deveres cruéis! Eu fui protegido e quasi amigo, ainda que muito mais novo, do sr. Rocherenil pae e vejo-me hoje obrigado a instaurar processo contra o filho.

A lei ordena o eu obedeço. Somos soldados, nós tambem, soldados civis da lei. Procuro a verdade e só a verdade. Deus é testemunha de como seria o mais feliz dos homens se chegasse a provar a innocencia do sr. Rocherenil, desde logo todos os esforços para lhe obter a liberdade imediata.

Mas, o fallo-vos com toda a sinceridade, chegarei um dia a conseguilo? O sr. Rocherenil tem sido muito imprudente. Desde a morte do pae, nas ilhas Sècheles, não deixou nunca de entreter relações com os inimigos mais declarados do governo imperial.

Mas, senhor, essa morte foi horrivel e injusta. O sr. Rocherenil pae vivia aqui tranquillamente com a sua mulher e filhos por occasião do attentado da machina infernal. Vieram de noite prendê-lo e transportaram-no ás ilhas Sècheles, onde morreu depois de dois

annos de miserias horrosas. E entretanto tinham a certeza de que estava innocente.

Não é medonho? —A politica tem necessidades terriveis, senhora! Não me interrompa, porém. Repito-vos: o sr. Rocherenil foi muito imprudente. Ligou-se com todos jacobinos e setembristas. Fazia frequentes viagens a Paris, e foi visto muitas vezes na casa de saude onde estava preso o general Malet. Finalmente, quando se deu a tentativa criminosa d'aquelle insensato desapareceu por muitos dias. Onde se metteu? Pelo processo não se pode averiguar... Vêdes a minha franquesa... Não vos occulto nada... Mas sabeis que a auctoridade e a policia tem segredos... E' desparitar que fosse preso na sua volta a Poitiers. E' desparitar que hajam sido tomados a seu respeito medidas severissimas e que até ao presente não o tenham deixado communcar com sua propria mãe? Nem mesmo o seu joven irmão obteve licença para lhe fallar. Ora bem, senhora, não recedes, insistindo n'uma autorisação que tem sido recusada a toda a gente, não recedes, vós que não sois parenta do sr. Pedro Rocherenil, a trahir as suspeitas da policia desconhecida? E' nesse sentido que vos

recomendo cuidado e lhe peço que se não comprometta.

—Que me importa que a policia desconhe de mim? O mais que lhe acontece é perder o tempo e o trabalho. Contanto que me seja permitido ver o sr. Rocherenil, distrahir-me, alegrar-lhe um pouco a prisão, alliviar-lhe, enfim, quanto possa o peso do seu duro captiverio e do resto não quero saber.

—Seja. Mas se não tendes medo por vós, tende-o ao menos por um homem que amaes e sobre o qual podeis acarretar certos perigos. Dizeis que o sr. Rocherenil sympathisa convosco. Então confia certamente na senhora, não é assim?

—Eseuto-vos, senhor, já que me recomendas que vos não interrompasse.

—Pois bem, tendo confiança em vós, savendo-vos habil como todas as mulheres e d'um caracter resolutivo e prudente, querera talvez encarregar-vos d'algumas missões para os seus amigos d'aqui ou de longe; confiar-vos alguma mensagem verbal ou escripta. Dissectes-me que lhe creis dedicada e por tanto não tereis força para lhe recusar isso. O que acontecerá então? Sereis vigiada e seguida; os vossos passos serão espiados; cahireis nos la-

nhairo para partir... Comtudo, por muito desgraçada que fosse, parecia-me que ainda seria mais desgraçada fora de Poitiers. O sr. Rocherenil foi-me visitar a minha pobre casa, em pleno dia, fallou-me como a uma mulher que estimava; então, tomei coragem eousei contemplar o mundo... Levou-me a noute a Blossac... Ah! Elle não tinha medo de se comprometter, elle!... e não obstante conhece Poitiers... Um dia, na praça de Marché, encontrei sua mãe, saudou-me deante de toda a gente, sim, deante de toda a gente. Eis o que elle tem feito por mim, e agora que é desgraçado, que está preso, não posso fazer nada por elle; mostrar-lhe que não o esqueci... Aposto em como se sorria para mim, com aquelle bom sorriso d'outra, se me visse entrar na prisão. Sua mãe leva-lhe todas os dias a Visitation um bello ramilhete de flores. Ah! Que me importa que a policia suspeite de mim? tendes medo que o sr. Rocherenil me incumba de qualquer missão para os seus amigos. Oh! eu não vos occulto nada, não! Eu faria tudo quanto elle me mandasse fazer! Descançae, todavia, conhecido, não me dirá cousa alguma.

(Continua.)

diga grosserias, que é máreção, seja bem educado nas casas de fóra, e para isso comece por o ser na sua propria, não ande a defender causas que ninguém ataque, não exalte a sabedoria d'um homem sem a aquilatar, não seja louvaminheiro, que é feio, emfim não tenha os vícios pequenos e mesquinhos das pessoas que não tem que fazer.

Estrellas, aceite um conselho que lhe damos sem remuneração, — seja homem.

Escandalos municipais

Se Portugal não fosse o que nós sabemos e o ministro do reino não tivesse sido o sr. Thomaz da *Delfina* e tal, ha muito que a camara de Sever do Vouga estaria dissolvida por se ter declarado absolutamente incompativel com a lei, alheia á dignidade, relapsa e useira na patifaria e na matorreira e cynicamente refractaria ao bom senso e ao brio e ao criterio que devem acompanhar inseparavelmente os actos d'estas corporações.

Assim nada admira; o meio é pôdre e os satélites que gravitam no fóca da corrupção, amoldam-se na essencia e nas expressões á origem creadora. Tudo logico e coerente.

Mas nós tambem seremos logicos e coerentes vergastando do nosso posto com chicote d'aço as pustulas cancerosas d'essa horda de villões soezes e cobardes que para ahí dá pelo nome de camara municipal de Sever.

Naturalmente distincta e bem tristemente celebre se ha tornado esta gente pelo facciosismo torpe, criminoso e indecente e pela audacia sem limites com que um ignorantão se impõe charlatanesco aos collegas e a todo o concelho.

Empregados habilitados, dignos e honestos (mas de procedimento progressista) demittidos para serem substituidos por analfabetos (mas afilhados);

Professores primarios legalmente habilitados e legalmente nomeados demittidos sem o minimo fundamento plausivel para serem substituidos por individuos com tanta capacidade legal como o nosso açougueiro;

Importantes verbas desviadas do cofre municipal a titulo de pagamento de expropriação a individuos em cujos terrenos a estrada não occupa uma pollegada (era necessario pagar serviços), enquanto os desgraçados professores da villa clamam de balde pelo seu ordenado do passado anno anno de 1882 em que foram infamemente caloteados pela camara, que, valha a verdade, teve ao menos a franqueza de os desenganar que lhes não pagava;

Empregados da estrada espancados selvagememente para ser substituidos por incompetentes que não sabem fazer uma somma nem traçar uma curva;

Junta escolar composta de pessoas da familia;

Os povos vexados insuportavelmente, pois os obrigam a vir de distancias inormes prestar o serviço na construção das estradas; no que se dá grande cobardia e injusticia pois que os eleitores peticionarios não tem concorrido e os outros amedrontados vão trabalhando.

Seria nunca acabar. Ao sr. ministro do reino seria uma creanção recorrer, a menos que a ministra, protectora da senhora da Carnaxide e *d'outras cousas mais*, não intercedesse tambem; ao sr. governador civil? baldado empenho. Aquelle antigo valente da carta já não é um homem; é... uma sombra anemica.

Recurso final: — deixar a derrocada no seu estorvar constante. E... Deus é grande e Mahomet é o seu propheta!

Seguidamente desfiaremos.

CARTAS

Lisboa 2 de novembro

Realizou-se no domingo passado o grande *meeting* republicano, que todos os jornaes haviam annunciado. Foi um

acontecimento importantissimo, de larguissimo alcance na nossa vida politica. Depois do celebre comicio da rua de S. Bento, realizado quando se discutia nas camaras o infamissimo tratado de Lourenço Marques, ainda não assistia outro, nem o houve, tão grandioso e imponente. Como era consolador admirar no modo correto, digno e sensato porque aquelles cinco mil homens se confortaram no domingo passado nos progressos admiraveis que o partido republicano tem feito! Sim, porque n'aquella reunião tranquilla é que se pode bem avaliar a grande força do partido republicano em Lisboa.

Na questão de Lourenço Marques e na questão da Salamancada andavam os animos irritadissimos e poderia-se dizer que o ensejo era facil para a accitação dos discursos revolucionarios dos inimigos da monarchia, sem que os ouvintes ficassem imbuidos dos principios democraticos.

Mas agora é que não apparecem pretextos para se depreciar o valor da reunião do ultimo domingo, e nem mesmo para lhe explicar o caracter profundamente republicano.

Aquelles cinco mil homens que cobriram d'applausos entusiasticos as orações democraticas, que sem paixão, sem odio, nem excitações de qualquer especie apoiaram com vehemencia os principios republicanos a proposito d'uma questão mais administrativa do que politica e por isso mesmo menos impulsante e irritavel — a questão municipal, são inimigos irreconciliaveis da monarchia.

Para mim, é este o ponto vivo, resultante do *meeting* do Rato. Tudo estava alli unido na mesma aspiração, tendencia e fim: — o odio á realza. Não havia n'aquella enormissima multidão enthusiasmos juvenis que se evaporam da manha á noute; havia uma edla reflectida e pensada, maduramente arreigada, que transparecia clara no rosto de cada um: — a necessidade de combater a monarchia *outrance*, por todos os meios, até a derribar na arena.

E foi essa uma das razões porque a assembleia approvou unanimemente a moção do sr. Magalhães Lima, que tendia visivelmente a dar á lista o caracter exclusivo de republicana. Approvação, espontanea e entusiastica! Era lindissimo o aspecto da sala n'esse momento, em que se viam milhares de braços erguidos. Ah! Se a monarchia continua no caminho em que vae, o que não offerece duvidas para mim, ver-nos-hemos na necessidade triste de pôr uma espingarda em cada um d'aquelles braços. Só depois podermos em verdade repetir a phrase franceza: *Ça ira*.

— A galopagem anda desafortadissima. Praticam-se as maiores indignidades e promettem-se as maiores infamias por causa dos votos. O dinheiro do povo gira a rodos para corromper os eleitores, para deshonrar o suffragio e enodoar a liberdade. A cotação vae alta: — a duas libras cada voto n'este instante. As casas dos actuaes vereadores estão convertidas em espeluncas de bandidos. Lá se encontra n'estes dias tudo quanto ha de mais immundo na cidade. Fervilham os empenhos, accumulam-se as pressões.

Deixar passar a corja d'el-rei, que nem talvez consiga vencer por essa forma. Os eleitores de Lisboa provarão sem duvida no domingo que tem em alguma conta o seu decoro e a sua dignidade. A moralidade, não será mais uma vez espesinhada por esses devassos que se chamam Theophilo Ferreira, Ignacio da Fonseca e Osorio (da Lapa).

— O elemento official festejou antehontem o anniversario natalicio do sr. D. Luiz de Bragança. Houve, como de ordinario, recepção no paço da Ajuda. O general da divisão obrigou todos os officiaes, segundo o costume, a irem cumprimentar o Bragança. Por isso não se viam senão fardas nas sombrias salas reaes. Fardas por todos os lados, *a menos de real*. Mas como esta gente é inepta! Julga que se vendija assim o exercito! Pois é pena que sua magestade não ouvisse as conversações do officialato, porque provavelmente achava-se desilludido inesperadamente. Se na sua propria casa os podesse ter

escutado no dia 31 d'outubro havia de saber cousas bonitas!!! Isto vae bem, no fim de contas.

Porto 3 de novembro

Está todo o Porto na expectativa do resultado eleitoral do proximo domingo. Os progressistas de mãos dadas com os regeneradores e constituintes esperam a reeleição escandalosa da actual camara, uma das mais soberbas asneiras que os eleitores da cidade invicta podem praticar. No entanto tem-se como certo que esta ignorancia virá manchar o brazão da cidade, dado o affincio com que se effectuam tropelias de todo o calibre e as quantias que se dispendem para especular com a miseria dos eleitores pobres comprando-lhes a consciencia.

A parte illustrada e independente d'este povo, applaude a lista republicana, a qual se espera tenha uma votação altamente honrosa.

Hade ter mesmo uma votação importantissima que decerto causará alguma dôr de dentes ao valido e algum *chêlique* ao Zilú.

Se os acontecimentos forem dignos d'isso, mandarei telegramma a essa redacção.

— Foi muito mal recebido no Porto, a noticia da recomposição do ministerio, escandalosamente concedida mais uma vez ao partido regenerador. A entrada dos snrs. Pinheiro Chagas e Aguiar, constituintes declarados, adversarios dos regeneradores, foi um erro gravissimo que acarretará sobre s. ex.^{as} grande numero de desgostos.

A reputação em que eram tidos estes politicos modernos e o grupo a que pertenciam, ainda não experimentados pelo povo, cahiu e jámais poderá limpar o lodo que lhe enodou as faces. O povo sabe agora que os constituintes são a mesma coisa que os progressistas e que os regeneradores, visto que não duvidaram aliarse hybridamente com os esbanjadores do dinheiro do paiz.

Tão ladrão é o que rouba como o que consente, diz lá o ditado que o povo vae applicando já hoje aos dois novos ministros do ministerio *mulato*.

E é assim: — os constituintes disseram dos regeneradores o que Mafoma não disse do toicinho, e vae a barriga, — parte d'onde nascem as convicções de toda esta cambada que nos governa, — não esteve para esperar mais e eil-os de mãos dadas, muito amiguinhos, no poleiro do governo.

O partido constituinte fica fatalmente condemnado. Cahiu para não mais se levantar.

— No dia 31 do passado, tivemos aqui largo *bródio* por motivo dos annos do chefe do estado. O sr. general José Paulino, ordenou que toda a força da guarnição formasse em parada no Campo da Regeneração, para elle poder *paronear* o seu chapêu de *trez bias* e o seu talabarte verde. Foi um capricho de s. exc.^a, que fez adoecer bastantes soldados que deram baixa ao hospital no dia seguinte. O nosso exercito é assim um exercito valente!

O povinho que poudé dispôr d'algum tempo, lexado pela curiosidade, lá foi ver desfilar as tropas e ouvir tocar as musicas á noite.

Afirmava um patarata qualquer que a parada foi organizada para tirar votos aos republicanos!

Um espirituoso avançou do lado que o *feitico* se viraria contra o *feiticeiro* por isso que os eleitores militares votariam na lista da opposição á camara em virtude de terem sido tão *massados* por causa do anniversario do rei. Tem graça.

— A hora a que escrevo sahem para a rua os galopins da reeleição a encetar a sua romagem mercantil, crapulosa e indigna.

Que o diabo os proteja e os leve para o seu *santo* reino.

Não tenho tempo para mais que o correio está a partir e eu tenho pressa.

Alberto Bessa.

CONVITE

A direcção do Asylo José Estevão, convida os habitantes d'es-

ta cidade para assistirem a uma missa que se ha de rezar amanhã, na igreja da Misericordia, pelas 10 horas do dia, para suffragar a alma do grande tribuno portuguez e notavel athleta da liberdade, José Estevão Coelho de Magalhães.

NOTICIARIO

Faz hoje vinte annos que falleceu o primeiro orador da tribuna portugueza José Estevão Coelho de Magalhães.

A sua perda ainda hoje é sentida por todos os filhos de Aveiro, terra que tanto amou.

Como verdadeiros republicanos, não esqueceremos nunca a memoria de tão benemerito cidadão, que foi para nós um verdadeiro mestre de dignidade politica.

Por nos ser pedido, declaramos que a correspondencia do Porto publicada no ultimo n.º do nosso jornal, não foi escripta por o nosso amigo, e correspondente n'aquella cidade, Alberto Bessa.

Casou em Coimbra o sr. Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo, diguo redactor e proprietario do jornal *A Officina*, sympathica publicação semanaria, que tem por base a defesa dos interesses operarios.

Este cidadão merece toda a estima do publico coimbreense, pela maneira digna e incansavel como advoga os interesses dos operarios d'aquella cidade.

Ao meu amigo e a sua ex.^{ma} esposa, envio os meus cordeaes parabens.

A. Neves.

Continua o desmazello e o relaxamento do administrador substituto d'este concelho.

Não ha que admirar. E' o pão nosso de cada dia.

Os generos de principal consumo, continuam a vender-se verdadeiramente aduterados; a falta de policia na estação do caminho de ferro d'esta cidade, á hora da passagem dos comboyos, é notada por toda a gente e dá em resultado o praticarem-se scenas escandalosas entre as mulheres e cocheiros que ali estacionam; finalmente crescem os abusos e cada um faz o que quer logo que seja protegido pela inepta auctoridade que nos administra.

Ao sr. Mendes Leite, governador civil d'este districto, caudatario do reverendissimo bispo de Coimbra e protector encartado dos jesuitas, temos pedido, por mais de uma vez, a demissão do sr. Yalle Guimarães, que é incapaz de administrar qualquer concelho, não só porque não tem as habilitações precisas para occupar este lugar, mas porque apenas serve para *abrilhantar* com a sua presença as festas dos carols e as recepções ao rei Luiz.

Mas o sr. Mendes Leite a nada se move e deixa correr tudo á altura da gravidade das circumstancias.

Finalmente tudo corrupto em plena *reinação* monarchica!

Temos presente o numero 42 da excellente publicação de propaganda democratica — *Galeria Republicana*.

Este numero vem illustrado com a photographia do honrado, honesto e digno operario Jacintho Florindo de Rosiers, um dedicado e austero-republicano, que com os seus modestos mas vehementes escriptos, publicados na *Folha do Povo*, *Seculo* e *Galeria Republicana*, muito tem contribuido para a prosperidade do partido repu-

blicano, que muito se honra em o contar no numero dos seus correligionarios.

A biographia do honradissimo operario é escripta por *Ignotus*, que melhor do que nós, põem em relevo as qualidades que adornam o coração de Rosiers.

Este numero contem mais os seguintes artigos:

A *Meretriz*, por J. de Rosiers — A *Theophilo Braga*, poesia, por Eduardo de Carvalho — *Eduquemos a Mulher*, por J. de Rosiers — *Chronica*, por Danton.

No dia 2 do corrente cahiu na ria proximo da Praça do Peixe d'esta cidade uma creança de dois annos de idade, que foi salva por João Moreira, empregado d'esta redacção.

Pergunta *inocente*. — Ex.^{mo} sr.

Guilhermino de Barros:

Qual o motivo porque algumas cartas bem sobscriptadas e endereçadas, e ainda com carimbos de casas e de pessoas de commercio não são entregues aos seus destinatarios?

Os empregados dos Correios advinharão?

S. S. S.

Corre como certo, que o governo italiano realisa o seu projecto de levantar no centro do Panteon um monumento a Victor Manuel. O papa, considerando como uma *profanação* este acto, dará por interdicta a igreja, e publicará uma bulla pontificia declarando O Panteon templo pagão.

Entraram no segundo anno da sua publicação os nossos presadissimos collegas *A Era Nova* de Lisboa, e *O Povo Portuguez* da Guarda.

Felicitemos os nossos collegas.

Deve inaugurar-se hoje em Paris, o monumento consagrado á memoria de Alexandre Dumas (pae), o grande e glorioso escriptor francez.

Falleceu no Porto o distincto advogado dr. Joaquim de Araujo, pae do redactor do *Diario Nacional*, Joaquim de Araujo. Dirigimos ao notavel lyrico a mais sincera expressão de condolencia.

Recebemos o 1.º numero do jornal de propaganda republicana, *O Corsario*, que principiou a publicar-se em Lisboa, e ao qual já nos referimos no nosso ultimo numero.

Agradecemos a honra da visita do novo collega e aceitamos da melhor vontade a troca com tão valente correligionario.

Realizou-se no dia 29 do passado o enterro civil d'uma filha d'um nosso correligionario o sr. Cosme Damião Dias, sendo a *finada sepultada no cemiterio oriental de Lisboa*.

Com vista ao carol do administrador substituto d'este concelho.

Participam de Arouca: Pende n'esta comarca um processo promovido contra José Teixeira, casado, vendedor ambulante, de Gondim de Jagueiros, comarca de Felgueiras, porque, fingindo-se padre e emissor de religiosas do convento de Anjo, cidade de Guimarães, andava pedido esmola para as mesmas religiosas: — apresentava-se de cabeção e volta, e por esta forma obteve varias quantias, que embolsou.

Apresentava uma petição ás almas caridosas assignada por Maria do Carmo — regenta — e uma lista das pessoas que iam largando os seus cobres, entre as quaes o cardeal bispo do Porto — assignado — Americo — C. B. o conde de Samodães — C. Samodães — B. de Massarellos, etc.

SUBSCRIÇÃO

PARA O MONUMENTO DE JOSÉ ESTEVAM

Transporte	905\$050
Manoel dos Santos	\$200
Rufino de Sousa Lopes	\$240
Luiz Soares	\$240
Ricardo da Maia Romão	\$240
José do Nascimento Correia	\$500
João Pedro de Mendonça Barreto	4\$500
José Gonçalves Gamellas	1\$000
Manoel, filho de José dos Reis	\$500
Joaquim Martinho Girão	1\$500
João da Naia e Silva	\$500
Francisco dos Santos Pereira Mello	1\$000
Francisco Ferreira da Maia	\$200
Somma	915\$670

O nosso collega o *Diario Nacional*, do Porto, abriu uma subscrição popular para a cunhagem de uma medalha com a effigie do grande poeta João de Deus, em commemoração dos serviços por este prestados á arte e á instrucção. Esta medalha ser-lhe-ha entregue no dia do seu anniversario.

Com o producto da venda reproduccão, será instituída uma escola modelo denominada *João de Deus*. Não se admite a subscrição de quantia superior a 100 reis.

O *Povo de Aveiro*, associando-se da melhor vontade á realisacão de tão patriótica idéa, abre uma subscrição auxiliar:

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

MEDALHA JOÃO DE DEUS

SUBSCRIÇÃO AUXILIAR

DO

Diario Nacional

Manuel Homem Christo	100
Fernando Homem Christo	100
Francisco Rodrigues da Graça	100
Antonio Ponce Leão Barbosa	100
Benato Franco	100
Somma	500

No dia 11 de setembro houve um grande tufão em Macau, o terceiro d'este anno; perderam-se umas vinte embarcações. A partida da mala ainda não estava averiguado o numero das victimas.

No dia 30 de outubro houve uma explosão de dinamite no commissariado geral de policia de Francfort. Não ficou ninguem ferido, mas o edificio soffreu grandes estragos. Ignora-se por enquanto quem sejam os autores do attentado.

No entulho do edificio foram achadas oito bombas de dinamite.

O jornal *As Novidades*, de Nova-York, diz o seguinte no seu numero de 13 de outubro:

«O verdugo não podia estar hontem ocioso: era o dia nefasto em que se verificam n'este paiz a maior parte das execuções. Cinco criminosos soffreram a pena ultima: em Grayson (Kentucky), Ellis Craft, um dos autores da horrivel tragedia de Asheland; em L'original (Canada), um rapaz de nome Frederico Mann, assassino de uma familia inteira; em Monticello (Arkansas), o negro William Johnson, que matou um individuo da sua raça, casando com a viuva; em Fremont (Ohio), Jack Radford, que assassinou a mulher, e em Toledo, Carl Bach, culpado de igual crime».

Os tres corpos da guarnição do Porto e o destacamento de cavallaria 7, ali estacionado, tiveram na quarta-feira parada geral, de grande uniforme e em ordem de marcha, para solemnizar o anniversario de el-rei D. Luiz.

Esta formatura de bajulacão, foi ordenada pelo general Sá Carneiro, o celebre director do collegio militar.

O nobre e honrado militar, quiz patentear aos seus reaes donos, Luiz & Fontes, o quanto adora e estima a capa dos....., e para isso houve por bem incomodar centenas d'homens e parodiar o *valido* Fontes, que tambem costuma ordenar identicos espectaculos na capital d'este pobre reino, que vae em caminho de *Pantana!*

Está pois salva a patria, e a instrucção do exercito!

Realisou-se em Paris, no dia 29 de outubro, uma conferencia internacional de operarios socialistas, e approvou uma mensagem de sympathy para os operarios de todos os paizes, sem distincção de nacionalidade, e protestou contra toda a guerra.

Continua a grassar na Alexandria a terrivel epidemia do Colera-Morbus. Confirma-se, pois, a opiniao de que, apesar das asserções do conselho sanitario, a epidemia não desapareceu nunca inteiramente da região dos lagos, desde o lago de Edko até ao de Menzaleh e que ha quotidianamente victimas do colera em todo o littoral.

ANNUNCIOS

SINGER!

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DO MUNDO!

GRANDE NOVIDADE A COMPANHIA FABRIL SINGER

apresenta ao publico um magnifico sortido das suas excellentes e mais modernas



DE LANÇADEIRA OSCILLANTE

E' esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura; trabalho facil e perfeito.

O pesponto o mais elastico e o mais perfeito.

Para se convencerem da verdade vinde ás casas abaixo indicadas onde se darão todos os esclarecimentos.

ENSINO GRATIS! CONCERTO GRATIS!

500 reis semeanaes, e 10 por cento a dinheiro.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, Rua de José Estevão, 79

pegado ao Edificio da caixa Economica

AVEIRO

52, Largo da Praça, 53

OVAR

N. B. Em Espinho vende-se tambem na casa de Carlos Evaristo Felix da Costa.

PHOTOGRAPHIA

DE

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

RUA DIREITA

Tiram-se retratos todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Crimes de uma associacão secreta

Ultima e a mais interessante publicacão de XAVIER DE MONTEPIN, auctor dos romances: FIACRE N.º 13 E MYSTERIOS DE UMA HERANÇA.

- 1.ª Parte—A NOITE DE SANGUE.
- 2.ª Parte—O OLHO DE LYNCE.
- 3.ª Parte—A MÃE E O FILHO.

Edição ornada com chromos a finissimas côres e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 rs, 50 rs. por semana.

BRINDE a cada assignante Reís 100\$000 em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias no escritorio da empresa editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

Vinho de Bucellas

No Restaurante do THEATRO AVEIRENSE, que se acha aberto todos os dias, das 3 horas da tarde até á meia noite encontram-se á venda, alem de outras bebidas, excellentes vinhos do Porto e de Bucellas, sendo estes antigos, e pertencentes á Quinta da Romeira, propriedade que foi do fallecido sr. Marquez de Castello Melhor.

Tem tambem á venda tabacos das principaes fabricas, doce e outros artigos. Preços Commodos.

AS GUERRAS

DE

NAPOLEÃO 1.º

POR

ERCKMANN-CHATRIAN

Obra Premiada Pela Academia Franceza—Um Fasciculo Semanal de 4 folhas de 8 paginas e duas gravuras 50 reís— Assigna-se no escritorio da Empresa de Romances Illustrados rua da Fabrica, 66— Porto, e em todas as livrarias e Kiosques.

Acceptam-se correspondentes nas diversas terras do reino.

Novidade litteraria

ONDEANTES

(primeiros versos)

POR

ALBERTO BESSA

COM este titulo apparece brevemente á luz, um volume de versos, constituindo a estreia litteraria do auctor.

Será impresso primorosamente em BILJOU, a duas côres, e em papel superior.

PREÇOS

Por assignatura.....200 reís

Avulso.....240 »

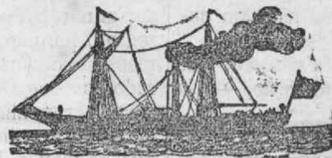
Assigna-se n'esta redacção.

COMPANHIA

DAS

Messageries Maritimes

(8)



(23)

A Empresa promotora, por contracto com a dita companhia offerece passagem nos magnificos paquetes francezes a sabirem de Lisboa:—GERONDE em 23 de outubro Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres. CONGO em 8 de novembro, directamente ao Rio de Janeiro, Montevidéu e Bueno Ayres.

A mesa de 1.ª classe é commum para os sr.ª passageiros de 2.ª.

Tracta-se em AVEIRO, Agencia Central, com PAULO DE SOUSA PEREIRA 48 —RUA DE JOSÉ ESTEVAM—50

OFFICINA DE SERRALHARIA

DE

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

4---Largo da Apresentação---6

EM

AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 8\$000 a 1\$400.

Fabrica de Bolacha e Biscoutos

DE

AUGUSTO DA SILVA TEIXEIRA CONVENTO DA ESTRELLA COIMBRA

BOLACHA		BISCOUTOS	
	Kilo		Kilo
D. Luiz	220 rs.	Limão 1.ª	220 rs.
Franceza 1.ª	230 »	» 2.ª	210 »
» 2.ª	210 »	Canella 1.ª	220 »
Agua e Sal 1.ª	240 »	» 2.ª	190 »
» 2.ª	230 »	Lacinhos	230 »
Leve	210 »	Suissos	400 »
Torrada	240 »	Belgas	320 »
Requife 1.ª	360 »	Paciencias e Mariavalvas	400 »
» 2.ª	260 »	Linguas de gato	400 »
» 3.ª	220 »	Palitos amendoa 1.ª	360 »
Erva doce	170 »	» 2.ª	320 »
Amores	360 »	Caneia	220 »
Pão de Ló		Limão	240 »
» em fatia torrado		Deliciasas	320 »
Pemzinhos	360 »	Estrellas	400 »
Primores	400 »	Corças a Camões	320 »
Bolo inglez, duzia	200 »	Marquinhas	320 »
		Pauperios e Bisc. Porto	220 »

N. B.—Os preços acima mencionados não tem desconto.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE AVEIRO

RUA DIREITA

AVEIRO

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

SEM COMPETIDOR

Na secção dos annuncios: cada linha..... 15 rs.

No corpo do jornal: cada linha..... 20 rs.

N'esta typographia executa-se artisticamente todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que tem uma escolhida e variada colleccão de phantasias e vinhetas modernas que acabou de receber. Incumbe-se de todos os trabalhos, taes como: circulares, facturas, bilhetes de visita e de pharmacia, participações de casamento, chancellas, prospectos, mappas, programmas, editaes, guias, e recibos, etc, etc, etc;

Tambem se imprime a côres, ouro, prata, bronze, etc.

Garante-se a brevidade, nitidez, e sobre tudo a modicidade nos preços.